

## ROMPENDO COM PRÁTICAS REDUCIONISTAS E PRAGMÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Macedo de Lima<sup>1</sup>

Anelize Queiroz Amaral<sup>2</sup>

Kassiana Miguel<sup>3</sup>

#### Resumo

Embora as práticas ambientais desenvolvidas nas escolas sejam diversas e envolvam diferentes perspectivas para o seu desenvolvimento, verifica-se com o decorrer dos anos a necessidade de superação de práticas que pouco contribuem para a formação de um sujeito político que entenda que, muito mais do que realizar práticas reducionistas é preciso avançar para uma formação crítica que se posicione perante um modelo capitalista predatório. Diante do exposto, este trabalho objetivou estabelecer processos formativos na Educação Básica através de discussões e vivências socioambientais.

**chave:** Educação Ambiental; Sujeito Político; Educação Básica; Processos Educativos.

#### INTRODUÇÃO

A questão ambiental, objeto de discussões desde os anos 60 e 70, teve seu cerne em manifestações de grupos ambientalistas, que reconheciam a urgência de um crescimento que estava deixando rastros de destruição, como nunca antes foi observado na história da humanidade. Nesse período, foram propostas inúmeras conferências e encontros, além de diversos livros e documentos que marcaram o início dos debates para se discutir possíveis encaminhamentos de uma crise que começava a ser anunciada, como uma crise ambiental.

Tais conflitos tornaram-se ainda mais acentuados com a Revolução Industrial, na qual o próprio planeta Terra passou a ser objeto à disposição do homem, numa visão antropocêntrica.

<sup>1</sup> Docente, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV) Dois Vizinhos – Paraná – danielamlima@utfpr.edu.br

<sup>2</sup> Docente, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV) Dois Vizinhos – Paraná – any\_qa@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis – Santa Catarina- kassianamiguel@hotmail.com

Processo que não só culminou com a transformação da natureza, mas também com o nosso próprio modo de existir como indivíduos em sociedade.

Diversos embates marcaram a década de 1990, promovendo o interesse em outros setores da sociedade em participar dessas discussões, que avançavam no sentido de abarcar cada vez mais pessoas, mas que por ter nascido em meio aos movimentos ambientalistas, ainda se apresentava de maneira fragilizada em relação a questões teórico-metodológicas.

Nesse contexto, a educação como um meio de formação humana propicia, de maneira única, o envolvimento da coletividade, e se coloca como caminho essencial para a formação de sujeitos, que tenham como intencionalidade discutir, de forma sistematizada, caminhos para uma educação ambiental crítica frente a esse modelo predatório de sociedade capitalista e alienante.

Diversos são os autores que fazem referência à educação e a Educação Ambiental como prática humanizadora para se pensar as questões ambientais no capitalismo em seus formatos contemporâneos (LOUREIRO, 2007; LOUREIRO, TREIN, TOZONI REIS e NOVICKI, 2012).

A Educação Ambiental se refere a um processo educativo que, além de lidar com concepções e reflexões específicas do campo ambiental, não deve se restringir a simples oferta dessas informações. Isso demanda repensarmos a maneira pela qual estão sendo realizadas propostas e práticas de Educação Ambiental no contexto escolar.

O presente trabalho teve por objetivo levar discussões sistematizadas sobre a temática ambiental, e a forma como os sujeitos vêm se posicionando diante desse contexto apresentado.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esse trabalho contou com a participação dos alunos do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e o Grupo de Pesquisas de Educação Ambiental (GPEEA/UTFPR), do Campus de Dois Vizinhos, Paraná.

Para o levantamento de dados a respeito de Educação Ambiental, com 22 alunos do sexto ano do ensino fundamental de um Colégio Estadual do município de Dois Vizinhos, Paraná, utilizou-se a aplicação de questionário prévio ao desenvolvimento do projeto, com posterior análise qualitativa, como forma de se aproximar do entendimento que, naquele momento para eles, se colocava como única possibilidade. O grupo formado por alunos do PIBID e GPEEA/UTFPR propôs diversas discussões e vivências socioambientais, para questionar esse modelo capitalista e a nossa relação sociedade-natureza.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados se referem à análise das concepções de Educação Ambiental dos 22 alunos que compõem a amostra, dos quais 13 representaram a Educação Ambiental como sendo um processo conservacionista. De acordo com Oliveira, Obara e Rodrigues (2007 p. 481), na maioria das atividades de Educação Ambiental são evidentes os discursos e as preocupações com a preservação dos recursos naturais, visando mudar o comportamento do ser humano para proteger a natureza; porém há pouco compromisso acerca das relações históricas, econômicas, políticas e culturais envolvidas na questão ambiental.

Verificou-se que 7 alunos atribuíram às ações de Educação Ambiental um olhar que incide em práticas reducionistas e utilitaristas, como a prática de separar resíduos somente. Para tanto, quando falamos em resíduos, devemos compreender que não basta tirá-los do alcance dos nossos olhos, pois alguém estará sofrendo as conseqüências de ter esses resíduos nas proximidades de sua residência, e, muito provavelmente, seja a classe social menos favorecida.

Essa questão precisa ganhar uma visão mais comprometida e crítica em nossas discussões sobre aspectos que fogem aos nossos olhares, de ordem mercadológica que faz de nós, indivíduos, a sua própria mercadoria de forma implacável.

Os alunos foram questionados sobre as práticas ambientais desenvolvidas no contexto escolar. Constatou-se que 14 alunos acreditavam que o colégio estava, sim, promovendo ações de Educação Ambiental. No entanto, quando questionados sobre quais seriam essas práticas, percebeu-se que elas eram atitudes diárias que cada cidadão deve ou deveria realizar no seu dia-a-dia, e que nada dizem sobre a Educação Ambiental.

Tais respostas geraram uma imensa inquietação e preocupação, por perceber que a Educação Ambiental para muitos alunos ainda se apresentava como uma prática utilitarista, que está relacionada apenas à separação de resíduos e à economia de recursos naturais, ação totalmente desprovida de um entendimento mais crítico.

De acordo com Brugger (1994), os problemas ambientais e sociais ligados ao lixo têm origem numa mentalidade instrumental, refletida em comportamentos utilitaristas, próprios de uma sociedade que se organiza de maneira insustentável.

Contudo, observou-se que 7 alunos responderam que a Educação Ambiental não é realizada, dentre os quais a maioria ressaltou que isto se deve, em grande parte pela falta de conhecimentos por parte dos próprios alunos.

Percebeu-se, com esse trabalho, a necessidade de superar práticas entendidas como sendo de Educação Ambiental, mas que muito se distanciam de uma perspectiva crítica, que questione um modo de vida predatório, e que nada contribuem para a formação de um sujeito político.

Dessa forma, o trabalho buscou por meio de discussões e vivências socioambientais superar essas concepções na busca de uma formação mais humana, apostando no uso desse espaço para o desenvolvimento sistematizado e intencional de práticas socioambientais, que possam promover a participação efetiva dos alunos, dos professores e de toda a comunidade local.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 2. Ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Pensamento crítico, tradição marxista e a questão ambiental: ampliando os debates. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.) **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico B., TREIN, Eunice, TOZONI-REIS, Marília Freitas de C.,

NOVICKI, Victor. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. **Caderno CEDES**, Campinas. v. 29, n. 77, 2012.

OLIVEIRA, A. L; OBARA, A. T; RODRIGUES, M.A. Educação Ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 3, 471-493, 2007.